

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. v. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 21 de setembro

Pelo que se vê, o nosso artigo de fundo do numero passado produziu sensação nas fileiras dos varios partidos politicos d'esta terra.

O partido progressista criticou-o no seu *Ovarense*, o *incolor* ou *incognito* no seu *Povo d'Ovar* e o regenerador deixou de o criticar em publico por não ter órgão, mas cremos que tambem, em particular, dissesse da sua justiça.

Ora ahí está!

Mente-se e tudo se calla; falla-se verdade, tudo responde. Mas fazem mal, porque contra a verdade não ha argumentos.

Ao *Povo d'Ovar* não respondemos, porque não é grande coisa travar relações com... *incognitos*.

Mas para que elle não fique imaginando que nos abtemos de responder por não sabermos como, dir-lhe-hemos simplesmente que os seus argumentos não merecem resposta. Quando a merecerem ser-lhe-ha dada sem preambulos. Estamos bem certos de que ninguem tomará a sério a sua doutrina.

O grupo dos *incognitos*, ha de ser sempre a mesma coisa... sem nunca variar.

A sorte é-lhe adversa e nós poucas vezes o havemos de combater, para não ficar com dois adversarios.

Basta a sorte, e já não é pouco.

(2) Folhetim da FOLHA D'OVAR

SONHANDO

(A. R. A. V.)

Um dia decidiu contar a sua mãe o amor ardente que dedicava a Arthur, o que fez com voz tremula, entrecortada de suspiros e vertendo pranto.

D. Augusta Ribeiro, assim se chamava a mãe d'Aurelia, conhecia Arthur perfeitamente; já ha seis annos cursava Coimbra e ainda não havia terminado os preparatorios; quasi sempre ficava reprovado; só

Ao *Ovarense* diremos só que em nada destruiu, exactamente como o *Povo d'Ovar*, os nossos argumentos.

Até causa rizo a sua resposta!...

Descreveu o limitadissimo numero de beneficios que o partido progressista fez a Ovar e os erros que o partido regenerador praticou.

Muito bem, mas agora é preciso fazer exactamente o contrario: mostrar os beneficios do partido regenerador e os erros do partido progressista.

E' bem simples. Quem tem memoria para umas coisas, deve tel-a tambem para as outras.

Mas n'essa não cae o *Ovarense*!

Pudéra! Não que elle é algum tolo!...

Chamem-nos o que quizerem, não importa, mas o que é, é! Já dissemos que nos era indifferente o receber a nossa terra beneficios d'este ou d'aquelle partido.

Que importa isso?

Mas não ha! Falla-se livremente, sem a minima coacção, e ahí vemos nós gladiadores por todos os lados, mas servindo-se d'armas prohibidas. O combate não é leal, salvo da nossa parte, com verdade o dizemos.

Façam porém o que quizerem, a nossa posição ha de ser sempre a mesma, e as nossas ideias nunca soffrerão alteração alguma.

se via nos bilhares e casas de *batota*; por ser assaz desordeiro ficara duas vezes preso, e se ainda lhe dava entrada em sua casa e o estimava, era apenas pela amizade intima que a ligava á familia d'Arthur e por isso ficou colerica, nervosa, prohibindo terminantemente que fomassem a fallar, e se tanto fosse necessario, que elle voltasse alli a casa.

Passou-se algum tempo.

Os jornaes da Lusa-Athenas noticiam que um rapaz em quatro annos terminara os preparatorios e sempre com distincção, estando prompto a entrar na Universidade;

O nosso campo é sempre o mesmo.

IDEIAS DIVERSAS

IV

Por alto

Os nossos presados collegas d'esta villa acabam de nos declarar guerra, mas guerra aberta.

Eil-os, pois, em junção amigavel, ha muito combinada, bem dispostos a calcar aos pés a verdade e, usando de phrases rendilhadas a occultar a podridão dos seus factos velhos e presentes, especialmente aquelles.

Que illusões, santo Deus! Vamos a passo, e, já que assim o querem, marchemos para o campo politico incondicional.

Antes de nos apresentarmos, é da nossa competencia solicitar dos collegas muita decencia no manejar da espada; do contrario, retiramos, mas retiramos victoriosos, isto é, daremos as costas para receber as ballas: o nosso combate será o desprezo.

E fazemos esta petição porque vimos o nosso collega *Ovarense* muito exaltado quando, no seu artigo principal se occupou de nós, fazendo-o, pondo de lado a nenhuma sensatez, d'uma maneira que a civilidade reprova.

Vamos lá, caros collegas, para o campo, vamos e quanto antes...

que seus paes eram completamente pobres, que lhe havia fallecido um tio que o sustentava no collegio, e que não tinha meios para continuar o curso. Era dotado de muito bom coração, bastante intelligente a que juntava o seu aturado trabalho.

Abriam, por isso, para elle uma subscripção.

Os paes d'Aurelia, corações bondosos, almas cheias de caridade e capitalistas abastados, lêem a noticia, querem conhecer o tão louvado e laureado estudante, sendo-lhes apresentado o nosso Paulo.

Na sua alma lia-se uma alegria inexplicavel ao vêr que os bons velhos lhe estabelecem quinze mil réis mensaes, o que chegava bem, pois era assaz poucado, lhe offerecem a sua casa, para nos domingos á noute assistir ás reuniões e

dizendo-lhe ainda que tratasse de lhes merecer estima, que mais tarde deveria ser feliz.

A intelligencia e capacidade do bom Paulo percebeu tudo, e se até áquelle momento se portava bem e estudava muito, d'alli em diante muito melhor.

As coisas iam tomando optimo caminho.

Aurelia, que a principio tratava Paulo com muita frieza, já agora conversava com elle animadamente, recebia d'elle lições de francez e inglez; passeavam juntos no parque, á sombra da ramaria das arvores, perscrutando o suave deslizar das aguas, o canto sonoro das aves e o ciciar da briza nas franças dos pinheiros.

Arthur sabia tudo perfeitamente, mas nada lhe dava cuidado, porque

não era a primeira nem a segunda vez que lhe succediam coisas d'estas.

Alvorece o mez de junho. Paulo faz acto do primeiro anno juridico, obtendo classificação; e para premio e como recompensa do seu aturado trabalho e da dedicação que tinha áquelle familia, recebe dos bons velhos, dos seus benefeitores, a mão d'Aurelia, com um dote de quarenta e cinco contos. Ambos são hoje ditosos e felizes.

Ois do Bairro, 1892.

Gonçalves Pereira.

SECÇÃO LITTERARIA

O BUSTO

Pedi-se a um estatuário um busto, a luz d'um astro,
De mulher que sonhára o filho lá d'um rei,
Que fosse palpitar na curva do alabastro
Nitido e transparente... Ell' respondeu: farei.

Então sonhou... compôz na phantasia
A belleza ideal e satisfeito
Toma emfim o cinzel e principia
Uma curva suavissima d'um peito.

Quando o principe a viu, já estava prompta,
Balbuciou n'um suspirar tristonho:
«Não era assim, nos labios lhe despona
Um amargo sorriso, a do meu sonho!»

O artista ficou desanimado!
Perdera tanta noite idealizando
Esse rosto expressivo, apaixonado,
Esse olhar suavissimo, tão brando...

Toma agora o cinzel e com tristeza,
Farto já d'idear mulheres divinas,
Chama a filha mais velha e a belleza
Traça-lhe no alabastro em curvas finas.

Quando o principe entrou no atelier singelo
Exclamou radiante: «E' esta a que eu sonhei!
E' esta a que eu adoro; eis o seu rosto bello!
E' este o ideal que um dia eu possuirei!»

Tremeu o estatuário, o pae, e com rancor
Bradou-lhe: Oh! nunca! nunca! e sem temor, sem susto,
N'um grande desespero immenso de furor.
D'um golpe só partiu o marmore do Busto!

Gulhermino Sotto-Mayor.

NOTICIARIO

A festividade no Furadouro

Enorme, enormissima até a concorrência de gente a esta festa que se realiso no sabbado, domingo e segunda-feira.

No sabbado de tarde o transitio pela estrada era difficil: ondas compactas de povo, carros atulhados de forasteiros, e uma grande nuvem de pó que se elevava a uma altura igual ás aspirações das incolores, era o que se avistava pela estrada fóra.

Seriam 4 horas da tarde quando a philharmonica do sr. Antonio Maria Valerio sahio da casa do ensaio tocando, seguindo para a Praça, onde depois de se terem reunido os andores de S. Pedro, Senhor dos Esquecidos, S. Luiz e Senhora da Ajuda, marchou para o Furadouro, tocando a philharmonica até á rua das Almas.

As 5 e meia horas chegaram os andores ao Furadouro acompanhados pela musica.

Alli, como acima dissemos, era enorme a concorrência, estando as ruas brilhantemente adornadas.

A noite a iluminação era deslumbrante. Seriam 8 horas quando principiou a tocar no coreto a musica, demorando-se até á 1 hora da manhã.

No domingo pela manhã missa, a grande instrumental pelo orchestra do sr. Valerio, sermão pelo rev. Andrade, e procissão que percorreu o norte e sul da costa, costume antigo. Admiramos a boa ordem da procissão e sua extensão.

Seriam 5 horas da tarde, quando subindo para o coreto a musica, tocou até á noite.

Na segunda-feira grande concorrência de gente da villa, pois é este o dia da festa cá para os vareiros. De tarde musica, que tocou até á noite, indo depois tocar ás portas dos arraes, principiando pelo sr. Manoel José Ferreira Coelho, Arraes Polonia e João Polonia, havendo grande foguetorio.

Tocou tambem em frente ao bilhar do nosso amigo Cerveira, onde se achava reunida a elite da nossa praia, e onde em cada uma d'essas pessoas encontra o sr. Antonio Maria Valerio um amigo.

Deu-se n'este dia uma occorrença que podia ter funestas consequências se não fosse a prudência de alguém e do digno secretario da administração, quando a philharmonica seguia de casa do sr. Manoel José Ferreira Coelho.

Eis o caso: A porta do sr. Francisco Coelho a philharmonica continuou a tocar, parada.

Os srs. Manoel e José Bonifacios fecharam a porta lá porque aquella musica não lhes é affe ta.

Resultado de tão fraca acção: começaram os vivorios ao sr. Valerio, regente, e os descontentes a apoiarem o proceder indigno dos srs. Bonifacios e reprovando os taes vivas. Dahi adveio grande confusão: aqui e alli barulhos... de lingua.

E' nos impossivel a descripção minuciosa de tudo aquillo.

E' certo em todo o caso que tudo foi originado pela boa acção dos srs. Bonifacios.

Rematamos, dizendo que pensamos que estes rapazes fossem bem educados.

Enganamo-nos...

Tuna

Na segunda-feira percorreu a Tuna Ovarense as ruas do Furadouro, tocando mais tarde na Assembleia.

Aos tunos o nosso parabem e a João Alves, digno regente, um abraço.

A questão das musicas - Réplica

O nosso collega *Povo de Ovar* veio a campo tomar a defeza dos sacerdotes, que nós com a nossa imparcialidade beliscamos no ultimo numero.

Mas depois d'um grande aranzel em que verdade, verdade, nada se responde á nossa local, o collega termina por pôr ponto, dizendo que não pôde continuar a discutir.

Tem razão, collega; ha cazos que não tem defeza, tal elles são, e n'isto estamos perfeitamente de accordo.

Não acha? Mas vamos devagar analisar a resposta do collega.

Não podemos acompanhar o collega no campo em que trata esta questão.

Porque? Perguntamos nós; não a tratamos no campo em que todas as pessoas de Ovar a tratam? No campo mesmo em que os sacerdotes a tem collocado?

Por Deus! collega não fuja assim do campo leal e verdadeiro, porque ninguem até hoje, a não ser o collega, levou a questão para o campo em que a collocou.

Diz mais o collega: discutamos no sr. Luiz Valerio o regente da philharmonica *Boa-União* e não o neto do sr. Antonio Maria Valerio.

Ora nós não conhecemos o sr. Luiz Valerio actualmente; em tempo houve um sr. Luiz Valerio, mas mais tarde vimos uma declaração d'esse personagem dizendo-se chamar Luiz Augusto de Lima para o futuro.

Não sabemos nem nos importa saber porque mudou o nome o mestre Luiz, e por isso queira o collega emendar a mão.

Em quanto á protecção dos sacerdotes, ao cunhado perfeitamente de accordo em parte.

Não levamos a mal que um individuo proteja a sua familia, mas que se não sirva de meios baixos e indignos até, porque então, creia o collega que não é sympathico o auxilio.

Ora, alguns factos se tem dado na protecção que o collega classifica de sympathica, que para nós, e para muitos, não tem nome.

Em quanto aos sacerdotes prescindirem da sua remuneração, entendemos perfeitamente as cousas e o collega tambem. E' um acto de honradez, do que não duvidamos, mesmo porque isto de honradez é digno dos caracteres dos sacerdotes a que nos referimos.

Diz mais o collega, que nunca defendeu taes homens, nem elles precisam da sua defeza.

Ora, o collega não nos dirá para que encheu quasi 3 columnas do jornal só para os defender?

Admiramos o sacrificio do collega pelos sacerdotes, mas repetimos o que já dissemos: não pôde haver capella sem capellão, e o collega sabe que á sua capella só lhe faltava capellão, e por isso abriu-lhe o portão de ferro e deixou-os passar para a sua terra e d'ahi para a capella.

Deus lhes conserve a capellania porque a aquisição foi boa.

Pôde o collega re-peital-os que nós faremos o que faz a maior parte da gente da nossa villa: respeitamol-os tambem, louvando e censurando os seus actos.

Ponto final.

Estadas

Estiveram entre nós no sabbado, domingo e segunda, os srs.: dr. Lopes Godinho e familia; dr. Joaquim Fonseca e familia; D. Maria de Castro, Vidal; Reinaldo Oudinot; José Vidal; Dias Pereira; Julio Brandão e familia; Ferreira dos Santos e mais pessoas que nos não recorda.

Louvores merecidos

Damol-os ao digno secretario da administração que, auxiliado pela policia, superintendeu no serviço dos carros para o Furadouro, que da Praça partiram durante os dias de sabbado e domingo.

Pesca

Houve na segunda-feira abundancia de boa sardinha graúda, ou da matança como os pescadores lhe chamam.

Trovoada

No domingo á noute e segunda-feira de manhã pairou sobre esta villa uma forte trovoada, que felizmente não causou victimas nem estragos.

Chegada

Chegou a esta terra o nosso bom amigo José Marques, que tinha ido vêr á Lisboa amada, onde foi accommittido d'uma febre typhoide, segundo se diz, que o postrou no leito, durante algum tempo.

Ainda não está de todo restabelecido, o que sentimos.

Commissão

Foi nomeada no domingo uma commissão, para fazer a festa do Senhor da Piedade na Costa do Furadouro em 1893, ficando composta, entre outros, dos srs. José Pacheco Polonia Junior, Bernardo Maria André de Oliveira, Manoel Joaquim Araje e Antonio Lopes Palavra.

Novo titulo

O nosso collega *Povo d'Ovar*, passará a denominar-se, começando já no seu proximo numero—*O orgão dos pequeninos fanfarrões*.

O titulo não podia ser mais bem adequado, por isso felicitamol-o.

Um nosso amigo e collaborador do nosso semanario acaba de nos entregar uma carta referente á questão pequena e grande das musicas, prato de meio para futuros interesses *nunca vindos* do nosso collega *Povo d'Ovar*, que gostosamente publicamos.

Este nosso amigo continuará. Avenha-se com elle, collega e amigo *Povo*.

Nós e o «Povo d'Ovar»

O nosso collega deu-se ás dôres por nos appellidarmos de pequenitos; ora, valha-nos Deus; com que então, collega, o sr. Aralla vale bem mais do que os pequenitos? Até que enfim o collega reconhece que o sr. Aralla ainda tem importancia.

Ora o collega não nos dirá, porque sendo os pequenitos um grupo tão insignificante, o *Povo d'Ovar* os atacou algumas vezes?

Talvez porque sendo pequenitos não podiam fazer parte nos *syndicatos*? Seria, collega?

Bem queriamos nós saber porque o collega via nos pequenitos o seu espectro?

Mas diz o collega que o grupo de individuos tinha pretensões politicas muito elevadas, mas que se sumiram depois na turba do sr. Aralla.

Ora, collega, não seja assim; não diga isso porque nos faz lembrar um director e redactor d'um jor-

nal que na imprensa era *incolor*, depois de ter sido progressista e regenerador, e que apesar das suas elevadissimas aspirações se sumiu ou está prestes a sumir na turba progressista.

O collega sabe quem é? E devagar iremos como pequenitos conversando e palestrando com o nosso bom e amavel collega.

Partida

Partiram hontem para Aveiro os nossos intimos amigos José Barbosa e José Vidal.

Agencia Permanente

Acabamos de receber de Lisboa as condições com que cada particular, parocho ou empregado publico, pôe ter, pela insignificante quantia de 250 réis mensaes, uma agencia na capital para todos os seus negocios publicos ou particulares. Vem este empreendimento preencher uma lacuna de ha muito sentida nas provincias, e os preços exigidos são realmente d'uma modicidade grande. Divide-se por classes. A primeira é a que diz respeito aos particulares, parochos e empregados publicos e custa 35000 réis annuaes—a 2.ª, que se destina aos commerciantes, custa 65000 réis annuaes, ou seja 500 réis por mez—e a 3.ª, inegavelmente de extraordinaria vantagem para os advogados e procuradores de provincia, custa apenas 125000 réis por anno, ou seja 15000 réis por mez, tratando a agencia de todos os negocios do advogado ou procurador e dos seus clientes.

Chamamos os nossos leitores para o annuncio e condições que publicamos no logar competente.

CHRONICA

Disseram os antigos que os seus filhos não gosariam inuitos an nos n'este grande hotel chamado «Mundo».

De facto, n'estes modernos tempos se a civilização progride, tambem é certo que as immoralidades germinam no peito de todos, porém no meu é que não.

Eis uma excepção que eu peço licença para apresentar aos meus bondosissimos leitores, embora ella me seja favoravel.

Em todo o caso esta é a mais pura e santa das verdades, cujas provas darei sem argumentos e sem recorrer a qualquer outro meio; para isto é só bastante apresentar o meu passado sem macula; o meu presente limpo d'acções indignas, de tudo quanto seja abjecto e reprovado pela honestidade, mais *crystalino* enfim, do que os lagos da Palestina; o meu porvir—oh!—o meu porvir, promette-me uma boa colheita d'ouro e até... d'amores!

Louvado seja o Pae dos homens que me olha como o mais fiel e exemplar dos seus filhos. Lá pelas terras de ceu sou conhecido por Jayminho, o anjo da humanidade inteira!

Passando a atar o cordel da chronica:

E' verdade, mas verdade jámais desmentida por todo o orbe, que as *estroinices* ignotas nos antigos tempos, levavam um rapaz ao seio da sepultura; melhor fóra, encarando o facto por um lado bem diverso, que a vida actual não soffresse os cortes completos dos uzos remotissimos para serem substituidos pela grande civilização, mas tambem (tudo tem seu prestimo) pela corrupção em geral, veneno

que mata sem dó; finalmente, os prazeres d'um rapaz saboreados no presente seculo, no tal seculo das luzes, cortam o fio precioso d'uma vida, a mais das vezes ainda tenra. Commigo não ha-de succeder o mesmo porque eu gozo com muita regra, com muita precaução; hei-de sempre seguir os conselhos infalliveis dos meus avós.

Qual é o meu proposito no meio de tudo isto? Que quero dizer?

Que *estopada* para os meus leitores!...

Eu vou resumir. Foram tres dias que passei no Furadouro, na grande festa; escrevo escamado: (só tu, ó Rei do mundo sabes com que sacrificio) tenho muitas constipações e todas de se lhes tirar o chapéu.

Doem-me os pés; os callos não me deixam; os olhos não tem forças, nem os posso abrir livremente; as tripas da minha magrissima barriga andam em perfeita decomposição, talvez em crise como o ministerio Zé Dias; o pescôco está bastante polvorizado com pó; os dentes muito desinquietos, e no fim de tudo isto recebi a primeira visita das sr.ªs. Donas Sezões, pessoas da alta estirpe mas cujas apresentações são temidas por todos.

Agora substitua-se o nome—Jayminho, o anjo da humanidade inteira—por Jayminho, o martyr dos martyres!

Maldicto Furadouro! Nunca eu lá fóra. E termino porque as minhas forças assim m'o exigem. Na proxima quinta-feira serei mais agradável.

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 20 de setembro

Tout passe... tout lasse... tout mort...

Eis uma fatal e inexorable verdade.

Passou tudo; folguedos, bailes, pescas, caçadas, conversas a sós e mysteriosas, passeios ao luar, serenatas, amores, e... vós meus charos pensamentos!

Tudo cançou; cançaram as minhas ideias, porque me falharam as noticias; cançaram-me as pernas, porque as obriguei a longas caminhadas; cançaram as festas, porque faltou o dinheiro; cançaram os devaneios do Costa, porque a Florinda foi infiel; cançou a babelica e patriarchal post-vacca do Paulino, porque a casca para costumes está dando grandes interesses, e os proprietarios de moitas não dormem.

A morte é tudo; acabou a minha villegiatura, porque me terminou a licença; finalisou a pandega, porque começaram as canceiras; deram á costa as correspondencias de Rezende pelo M. Legnar, porque tive de recolher ao Porto.

Tout passe... tout lasse... tout mort... é a lei do mundo.

Rei morto, rei posto. Este axioma de industria franceza, é que, por extremamente francez, fálhou n'aquella nação um dia, evidenciou aqui a sua infallibilidade.

Rezende não ficou sem correspondente. Legnar foi substituido vantajosamente, eu vol-o affirmo, leitores.

Aproveito a occasião para despedir-me dos meus amigos em geral, do Alexandre em especial, e com promessa de, mui breve, lhe dizer... que não dizia nada! Ai!

Agora permitta-se-me, já que é a ultima vez que me aturam estas longas e fastidiosas massadas, mais longas e mais fastidiosas que as noites d'inverno n'aldeia, entreter o espaço que me dispensa o sr,

redactor-director da *Folha d'Ovar*, com duas regrinhas ao *Sete Cabeças*, que no numero 30 da presente folha, em correspondencia de Rezende, teve a graciosa amabilidade, ou o bizarro desprante de me dirigir tão lindas phrases—bocadinhos d'estylo, pedaços d'alma sabichona, que eu aprecio tanto, que, mal o cuida, o magano.

Comecemos pois. Se eu fôra taxologo ainda o mais abalado, vêr-ma-hia em sérias dificuldades para saber determinar e classificar a especie d'animaes a que pertence o correspondente em questão. Queira desculpar... é vicio velho este de dizer eu as coisas como ellas o são, sem preambulos ou ambages, sumariamente, em puro portuguez raso, fôra d'aquelle tão famigerado *modus dicendi* de salão, que nunca entrou na minha cachimonia campozina, e com que jámais se conformou o meu todo labrego.

Ora foi o que procurei indagar e no que pensei ao lêr essa correspondencia particular tão lepidamente elaborada pelas linguas refinadas do *Sete Cabeças*, hydra hemorrhhoes (vid. Dictionario Roquette) da parvoice, patusco critico provinciano.

Na impossibilidade pois de classificar o bruto, imaginei-o dragão que se enrosca nas columnas derruidas do templo da luz, julguei o a principio panthera de fauces escancaradas e cauda retezada, que, aguçadas as garras no tronco da acacia, pula do covil e engole centos d'aranhas e papel em rimas. Mas não.

O bicho, mettido na concha do pseudonymo, bate-me o estylo com o seu florete de papelão, pintado d'espírito, sem que, por um dos seus sete tonticos lhe perpassasse a lembrança de que, como elle, eu sei as argucias do florentino e tencoeiro jogo, com que me ataca.

Com que, meu talento do setimo céu, sou um lyrio alvo e brando a escrever, e como elle dulcissimo e perfumado, e quero arrogarme as entranhas damnadas e sanguineas do tigre? Agradeço-te a comparação e gabo-te a perspicacia, meu phantastico papão.

Aqui estou eu na lissa imperturbavel na metamorphose em que me não queres, mas repara que as minhas armas são os soldados d'Eolo, Alecto, Megêra e Tisiphone, o trifaucino Cerbero, os miasmas do Styx enovelado, a garra do leão, os dentes do tigre, o veneno subtil e violento da vibora, para aniquillar o vil e a dobrez, apatetar o ridiculo, fazer da critica um *agnus dei* e esmagar-te completamente.

E olha, ouve digo, sempre impponderavel, impalpavel, incorporeo, as tuas floretadas não me tocam, os teus olhos não me veem, e a intelligencia das tuas sete bólas, que eu decaparei (e com o susto lá te vão quatro), não me comprehenderá.

Enfim tu não és o mosquito que zombarás das minhas apostrophes, não és o rato comico e fabuloso que despedaçará o meu ridiculo. Não creias no La Fontaine.

A historia do mosquito e do leão, completa fabula é. Igualmente a do leão com o rato.

Tenho compaixão de ti, e deixo-te, vermezete, a coaxar no charco com as rãs tuas co-philosophas.

Vive se pôdes com essas tres cabeças, meu aleijado *cabeçudo*. Não quero ser o teu Hercules.

M. Legnar.

Rezende, 13 de setembro

Typo homerico—O «Sete cabeças»

Pelo nome parece de origem mahometana.

O physico denuncia outras origens: porque a ter sete cabeças, provavelmente tem quatro patas.

O rosto, então, é um enigma. Se tiver um bigode exíguo, esguio e roliço, deve-lhe ficar a matar no coração azeitonado de um mandarim de tres caudas.

E nem por isso oso suppôr que o *Sete Cabeças* é chim.

No mundo anda elle com um nome celebre na historia da Roma dos Cezares.

Quando nol-o trouxeram cá para o mundo do jornalismo, annunciaram-no com este nome.

Li *Sete Cabeças*; ao ecoar d'aquelle nome, exclamei subitamente, irreflectidamente:

—Tu quoque, Brutos?

Mas, senhor *Sete Cabeças*, fil-o sem malicia.

E' que me não occorreu phrase mais propria para demonstrar que conhecia a vida e phrases do heroe da correspondencia de Rezende, de 6 de setembro, cuja sombra me parece ter em presença.

Efeitos do assombro de que fui victima.

A idade d'elle é outro enigma. Considerado physicamente, não será paradoxo julgar-o na posse do dente do sizo ha longos annos; se o considerarmos moralmente, achal-o-hemos creança e tão creança, que provavelmente ainda agora enceta o curso de instrucção elemental.

Para homem maduro, acho que *titubeia* muito a lingua materna; para que o haja como creança, oppõe-me embargos a commenda que lhe orna o peito.

A não ser que a commenda tenha attingido á summa importancia de teteias para brinco da infancia, decido pela posse d'ella, que *Sete Cabeças* é homem, quanto ao physico.

Quanto ao moral, não decido nada.

Sem embargo, considero o-hei como um—phenomeno.

E creio que assim como Minerva nasceu armada do *toutico* do senhor seu pae, *Sete Cabeças* entrou na vida terrena já *empennado*.

Não como peru, ganço ou pavão, mas sim como litterato.

Só assim se explica o facto assombroso d'elle ensinar antes de saber.

Cursa, talvez, aulas de rudimentos, como aprendiz, e dá lição de philosophia, de rhetorica, de poetica, dá regras para o romance e para o drama, como mestre.

Isto posto, se acreditasse na transmigração dos espiritos, seria levado a suppôr que anda embrulhado no involucre material do festejado explicador dos adagios, o subtilissimo espirito do mirifico auctor da dita correspondencia.

Maneira unica de explicar satisfactoriamente o seguinte:

De como com exiguos *cabedaes* se fabricam tantas obras.

E por que fallo em *cabedaes*, declaro, para evitar malignas interpretações, que as *obras* a que me refiro, não são pares de botas.

Alludo a *cabedaes* de sciencia e a obras litterarias.

Sete Cabeças é d'uma fecundidade assombrosa!

Chego a duvidar que *Sete Cabeças* pertença ao reino animal.

Como vegetal deixaria de ser coisa incomprehensivel.

Explico:

A litteratura é um campo e *Sete Cabeças*—um caroço, um grão, uma semente.

Posta a semente na terra—*grelou*.

Pela escassez do *humus* natural, privado dos beneficos raios do sol (da sciencia) não se avantajou em galhos e ramarias.

Ficou grello, só e unicamente grello.

Nem folhas, nem flôres, nem fructos!...

O que á primeira vista parece rama, não é senão o grello espalmado e esfiado por efeitos da maceração.

Adiante.

Sete Cabeças deve ser uma *virgula* estampada no grande livro da humanidade.

Sete Cabeças nunca passará desapercibido.

Conhece-se-lhe o valor mesmo de longe.

(Continúa)

Jayme Teixeira Cirne Magalhães.

Rezende, 18 de setembro

A *Folha d'Ovar* é realmente pedida a gritos no correio nos dias de sextas-feiras por todos os curiosos e assignantes d'aqui.

Porém, no dia 8 do corrente não succedeu assim:—Eu estava para uma caçada no Carvoeiro e suas immediações.

Cheguei a casa, deparo com a *Folha d'Ovar*, e velozmente procurei a correspondencia de Rezende, e vendo uma assignada pelo *Sete Cabeças*, veio-me á imaginação um grande vulto como Saldanha, porque tambem foi conhecido pelo bicho de sete cabeças por estar entregue das sete pastas!...

Enganei-me: este sete cabeças é outro; resurgiu ha pouco do limbo:—está condemnado a passar todas as transformações porque passou Roberto do Diabo!...

Pena tenho não se desmascarar o sete cabeças afim de que eu o possa convidar para uma caçada no Carvoeiro e mostrar-lhe que, custa mais caçar perdizes do que escrever n'um jornal, principalmente quando se não é responsavel pelos seus actos. Ora, s. ex.^a como não é responsavel por nada que diga e escreva, pôde continuar, que é o mesmo que chover no molhado.

S. ex.^a falla de perdizes, como quem falla em tubarões; falla em escrever n'um jornal quando está abaixo de toda a critica.

Mais duas palavras d'amigo:

Aconselho-lhe que seja mais moderado nas suas apreciações aos versos do Maximo, ás correspondencias de M. Legnar, ás cartas do Maneca, aos versos e folhetins do Jayme.

Ninguem menos que s. ex.^a para poder avaliar, e a prudencia é sempre o melhor de tudo; pois se elles te saltam e te dão uma corrida, não te fica um pello, apesar de estares em pleno campo prompto para o combate e as trancas fallarem bem alto, muita cautelinha com ellas, porque pôde não ter tempo de lhe pegar.

Diga-me cá: se o Jayme lhe mandar applicar uma parelha de couces pelo grande e comprido cavallo d'elle, para onde irá a tua alma? Com toda a certeza para as purissimas entranhas da virgem Roza do Paulino ou da nossa sempre adorada Florinda!...

Diz s. ex.^a sr. sete cabeças que o Maneca é todo funebre e que não contém um litro da semente; enganou-se, pois, não sabe que elle dispõe d'uns—poucos de circulos?—e que agora ficou entregue do do Covello emquanto durar a ausencia do seu primo? Está pouco em dia com as cousas cá da terra porque do contrario não faltaria á verdade como faltou.

Prudencia, senhor!... porque se, a não tiver nem mil raios de diabos nem trezentos mil jacarés e outros tantos tubarões me teem mão na lingua e depois... para onde irão as tuas sete cabeças?

Termino com as noticias cá da terra, do que peço permissão ao amigo *Sete Cabeças*:

—Consta que por estes dias partem para a Foz do Douro a uso de banhos e depois em viagem de recreio a Lisboa e Braga o ex.^{mo} commendador Bento Loureiro da Fonseca e sua ex.^{ma} sobrinha (que Nosso Senhor lhes ponha a sua santa virtude para se livrarem d'estas más linguas de S. Gens, e depois venham gosar as delicias do matrimonio...)

—Chegou da Foz o ex.^{mo} sr. Antonio Joaquim Pinto e esposa.

—Está doente o escripturario da repartição de fazenda d'este concelho, Victorino Teixeira Dias, irmão do ex.^{mo} sr. dr. Ignacio Teixeira Dias, delegado da comarca de Penafiel. O seu prompto restabelecimento é o que do coração lhe desejamos.

—No domingo passado houve festa em Barrô, ao Martyr e Nossa Senhora. Na vespera houve fogo, iluminação e tocaram durante a noite duas philarmonicas, a de Villa Marim e de S. Martinho de Mouros.

No domingo, festa de igreja e sermão pelo rev. abbade Antonio Loureiro d'Almeida, que mais uma vez se distinguiu no pulpito d'aquelle freguezia, prendendo a attenção de todos que silenciosamente o escutavam.

—As colheitas estão muito adiantadas, havendo boa funda nos milheiras.

Continua o calor como se fôra em julho ou agosto, e anciam-se as chamadas chuvas de setembro para a semente de herba como: trevo, tremoços, etc.

Se a minha porca não tiver o seu bom successo, até á semana.

Maneca.

Furadouro, 20 de setembro

(Do nosso correspondente)

Hoje não posso ser muito longo porque as festas, no fim de contas, são sempre festas.

E então a do Furadouro!

Concorrença enormissima e animação completa. Foi pena que o tempo se tornasse mau no domingo á noute, o que foi causa de retirar muita gente, mas ainda assim o principal da festa escapou sem *mólho*...

Hoitem, segunda, foi um dia cheio. Logo de manhã um banho esplendido, em seguida boa pesca, á tarde arraial e musica, e á noute a tuna d'Ovar!

Que havia mais a desejar? Assim, sim! Não importa que o prazer passe se se gozou!

Um bravo aos festeiros da Senhora da Piedade e um abraço d'amigo sincero ao nosso bom Alves, que ha-de ser sempre o mesmo rapaz, digno e bemquisto. Aos *Tunantes* outro abraço... e vá lá que já não vão mal, seus marotos.

Todos muito bons... rapazes, áparte a modestia.

Na assembleia, grande enthusiasmo! Pudera, pois se lá estava a tuna!...

Depois não ha só instrumentos, ha rapazes bonitos, bem feitos, elegantes, o que sei eu! Tudo fica *abanado* á vista d'elles.

E' dar-lhe, rapazes, e o mais são historias.

Muito bem! Fico por aqui, porque está muito calor e não posso mais.

A trovada de domingo á noute já o adivinhava.

Foi uma bella trovada, olá se foi!

Adeus; não ha tempo... nem vontade.

Por uma vez desculpa-se um homem.

Até á dipois!...

COMMUNICADOS

Sr. redactor da *Folha d'Ovar*:

Por acaso li no jornal *O Povo d'Ovar*, n.º 279, a questão das musicas, que me deixou impressionado, a ponto de pedir a v. a publicação do seguinte:

Não posso, de maneira alguma, conformar-me com a logica expendida pela pessoa que se dignou levar, para um campo altamente aviado e digno, um assumpto baixo e reles, que espelha d'uma forma positiva os adversarios d'um velho honradissimo, Antonio Maria Valerio.

Não são, *consciencioso escriptor*, interesse a defender; não é, *bellissima alma*, uma luta admissivel aquella, que se trava d'um filho para com um pai, d'um neto para com um avô.

Antonio Maria Valerio foi ambas as causas para esse homem que representa uma musica contraria, e que, calcando o principal instincto do homem, a gratidão, vai, a pouco e pouco, consumindo a vida do que lhe tem sido protector e pai.

Será muito exquisito ter alma, *carissimo sr.*?

Diga isto, porque se a tendes, não o demonstraes, abreviando a morte d'um octagenario, auxiliando as flagellações continuas empregadas contra elle, por um neto infame e dois sacerdotes de Christo!...

De Christo sim! do Homem Deus, que protegia os velhos e as creanças.

A palavra piedade, soltada pelos labios d'elles, deve ter o effeito do trovão que aterrorisa as creanças e as feras.

Sirvo-me das palavras d'um nosso escriptor: «Deus fal-os mas denuncia-os.»

E' verdade.

Deus, de quem elles teem o nome de representantes, deitou-os ao mundo como abortos sacerdotaes, mas deu-lhes á physionomia uma expressão tal, que quem os vê, julga divisar-lhe, nas fronte massudas, um letreiro usado nas portas pintadas de fresco: «*Não vos aproximaes que vos sujaes.*»

Remato esta questão, que tanto me repugna, aconselhando ao neto, piedade para o avô, que pouco poderá viver, e depois que ponha em pratica os ricos sentimentos, de que tem dado provas; e aos padres, digo-lhes:

Acima de vós o Bispo, acima do Bispo, Deus, e abaixo d'elles, eu, que relatarei com minudencia as acções da vossa vida, que muito aproveitarão a quem as não conhecer.

X.

SECÇÃO CHARADISTICA

CHARADAS NOVISSIMAS

A Deusa tem vontade e grande formosura—2-2

A canna e o verbo é fructo—2-2

Por cima todos temos este tumor—2-1

Suspende a excavação por ser vaso—1-2

E' forte este homem por ser moeda—1-2

Este numero por estar pago é divorcio—1-2.

O estofa anda por ser tecido—1-1

Este appellido e este instrumento é instrumento—1-1.

Ovar—20.

Cerafim.

Decifrações do n.º antecedente

Cyanometro — Sirigaita—Vestéria — Nigoa — Vicunha — Lipôte — Sisão — Nisi.

ANNUNCIOS

AGENCIA PERMANENTE

DIRECTOR

DR. VAZ FERREIRA

Rua Nova do Almada, 25

LISBOA

Esta Agencia, por 30000 réis annuaes pagos em duas prestações semestraes, encarrega-se de tratar todos os assumptos publicos ou particulares dos seus clientes e das familias com elles residentes, na conformidade das condições publicadas e que serão remetidas a quem as sollicite.

Por preços igualmente modicos e conforme as referidas condições, trata os assumptos especiaes de qualquer natureza.

Para esclarecimentos ou para a inscripção, deverá dirigir-se a correspondencia á

Agencia Permanente

RUA NOVA DO ALMADA, 25

LISBOA

AGRADECIMENTO

O signatario d'este, reconhecido em extremo para com as ex.^{mas} pessoas que se dignaram de interessar-se pelo seu estado de saude, a todas confessa muita gratidão.

Ovar, setembro de 92.

Ernesto A. Zagallo de Lima.

Noções Praticas de Tachygraphia

Foi agora publicado sob este titulo um methodo de tachygraphia, escripto pelo nosso collega da *Folha do Povo* J. Fraga Pery de Linde, tachygrapho da camara dos pares, que o dedicou especialmente a jornalistas e estudantes.

A edição é da casa Guillard, Aillaud & C.^a, e custa apenas 200 réis.

Vende-se em casa de Silva Cerveira—Ovar.

As noções praticas da tachygraphia devem ser adquiridas por todos os que desejarem aprender a fórma de tomar rapidamente quaesquer apontamentos.

CATALOGO GERAL

DOS

LIVROS PORTUGUEZES

LATINOS

Franceses, inglezes, etc.

Filial:—242, Rua Aurea, 1.º—LISBOA.

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviem-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

MAURICIO GUERIN
SEGREDOS DA SCIENCIA
ARTES E OFFICIOS
Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica, sobre artes economia domestica, photographia, etc. RECREAÇÕES SCIENTIFICAS, surprehendedores sortes e experiencias. CRYPTOGRAPHIA, methodos para correspondencias secretas.—27 gravuras explicativas.
A venda na IMPRENSA CIVILISAÇÃO—Pocinha, 73 a 77
PREÇO 400 RÉIS

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

A Crise em Portugal

Conferencia realisada no

Atheneu Commercial de Lisboa
POR
ANSELMO VIEIRA

A' venda nas principaes livrarias e na administração do *Cruzador*.—Preço 200 réis.—Um folheto de 44 paginas. Envia-se franco de porte a quem enviar a sua importancia.

Silverio Lopes Bastos, agente da Companhia de Seguros «Tagus», effectua seguros terrestres, tanto em Ovar como na praia do Furadouro, sendo construcções de pedra e cal.

PARA O INVERNO!!

publico p'ra se gabar; alçar-se do bom e barato, a-de ir á ruella comprar que é chic e bonito, amanhinhos de novo formato; o chota:—Já está dito!!

Mercearia e Photographia

AMADOR «OVARENSE»

DE

Ricardo Henriques da Silva Ribeiro

123, Rua das Figueiras, 125

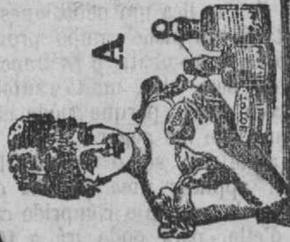
ÓVAR

Tanto em mercearia como nos seus trabalhos de photographia, está apto para satisfazer os seus amigos e freguezes que o honram com sua estimada visita, tudo por preços extremamente modicos.

PIANO

Vende-se um piano em muito bom estado. Quem o pretender, dirija-se a esta redacção.

DENTES BRANCOS
Hygiene da Bocca.
A AGUA DE BOTOT
Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.
Exija-se bem a Verdadeira Agua de Botot.
DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIS.
ANTIGAMENTE: 269, Rue Saint-Honore.
VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.
Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, marca Botot, superior como delicadeza e perfume.



Vendê-se uma terra lavradia, sita no logar dos Infernos Velhos, da freguezia de Vallega.

Quem a pretender, dirija-se a Francisco de Pinho Agueda, da rua de Santo Antonio, d'esta villa.

Benjamin Gastineau

OS HOMENS CELEBRES

Nas sciencias e nas industrias

Traducção de G. L. R.

A' venda na casa Guillard Aillaud & C.^a, rua Aurea, 242-1.º andar—Lisboa.

CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Contos

e historias diversas

Overdadeiro livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
O menino da matta e o seu cão piloto 60
Arte para curar bois, vacas, borregos, porcos, cabras e outros animais 60
Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens 40
Historia dos tres filhos, ou o gato das botas 20
O noivado do sepulchro (ballada) 20
Os effeitos da pinga (questão entre um sapateiro e sua mulher) 20
Segredos da tarimba (vida de um militar) 20
Interessantes conselhos que uma creada dá a um creado com quem pretende casar, para elle ser rico em pouco tempo (obra em verso) 20
Cousas do arco da velha 20
O amante despresado 20
As botas de sete leguas 20
Historia biblica 20
Historia de José Portugal 20
Tristes queixumes de um pintasilg 20
Arte de cada pessoa conhecer a sua signa 20
O A B C dos amores, seguido da Linguagem das flores e sua significação 20
Ato de dois cantadores—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho 20
Tragedia do Marquez de Mantua e do Imperador Carlos Magno 40
Auto de Santa Genoveva, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigefredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados. 40

Ato de dois cantadores—A menina padeira—Um negociante de melancias 20
Auto do Dia de Juizo, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dánilo, um vilão, um tabellião, um carnicero, uma regateira e um moleiro 40
Auto de Santo Aleixo, filho de Eufemiano senador de Roma 40
Auto de Santo Antonio, livrando seu pai do patibulo 40
O Judeu errante (historia biblica) 20

Dramas, comedias e scenas-comicas

Cynismo, scepticismo e creença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300
Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
Os viscondes d'Algirão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400
O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500
O Condemnado, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400
A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400
Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400
No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Porto—IMPRENSA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77